

## APRESENTAÇÃO

**A** final, no mundo contemporâneo em que vivemos estamos mais expostos aos problemas e consequências dos Dilemas Comunicacionais ou de uma Comunicação dilemática, por muitas vezes ambígua no que tange a fronteira entre o interesse social e público dos interesses de públicos mais específicos? Tentando compreender tal indagação, a presente edição da *Revista Comunicação, Cultura e Sociedade* RCCS busca apresentar, de maneira ampla e transversal, o pensamento de pesquisadores(as) acadêmicos brasileiros(as) sobre a importância da comunicação, porque comunicar é essencial para o desenvolvimento humano desde a antiga Grécia, em todas as áreas científicas, sociais, culturais, entre outras. “Comunicação é saúde; comunicação é verdade; comunicação é felicidade. Compartilhar é nosso dever”. (WOOLF, 1925, s. p.). Se comunicar pode ser considerado um dilema intrínseco da humanidade, fazer pesquisas sobre a comunicação pode ser um dilema ainda maior, porque a pesquisa sobre comunicação ultrapassa o conceito linguístico contemporâneo da comunicação ao hibridizar com as heranças políticas que implementam a perspectiva comunicacional do ser Humano.

A comunicação na contemporaneidade busca associar ideias de democracia através do fenômeno globalização, mas de maneira completamente diferente a partir das diversas comunidades regionais. Evoluímos da comunicação oral, do saber ancestral, da mensagem individual, para a comunicação literária através da evolução do formato industrial possibilitada pela máquina e pela capacidade de ler desenvolvida pela mente humana, e chegamos até a comunicação midiática oferecida através da “tecnicidade”, das “lógicas modernas de produção”; que se faz presente no cotidiano como uma complexa equação formada por profissionais e pelos mais diversos atores sociais e suas mediações, pensadas por Martín-Barbero (2004) como um modo de vinculação política, criativa, inovadora, necessária.

A referência é para uma comunicação midiática e tecnológica que ultrapassa o espaço virtual e invade o mundo sensível da vida contemporânea reposicionando nosso lugar na pesquisa como sujeitos(as) comunicadores(as) que

somos. A reposição do sujeito da pesquisa comunicacional, através do rompimento com as perspectivas funcionalista, positivista e estruturalista das teorias comunicacionais é o tema do artigo *Cidadania Comunicativa e o redimensionamento do sujeito em inter-relações com os meios: perspectivas e problematizações*, assinado por Felipe Collar Berni.

O artigo *Construção da notícia: Rotinas produtivas e o papel do jornalista no processo de produção* de Amanda Laís Pereira Noletto discorre sobre o processo de elaboração da notícia e do papel do jornalista no desenvolvimento da produção jornalística.

A produção jornalística também é o tema do artigo *(Re)mediações sonoras: uma reflexão sobre possíveis reconfigurações do valor notícia no jornalismo sonoro* de Rafael de Jesus Gomes, mas a partir da perspectiva do áudio. O autor elabora uma Revisão de Literatura para analisar como as tecnologias digitais reconfiguram os valores-notícia no mundo contemporâneo. Na sequência temos o artigo *A Curiosidade Epistêmica Jornalística e a Narrativa Autoral* que reflete sobre os escritos teóricos da profa. Dra. Cremilda Medina, em especial sobre a pluralidade de narradores e inovações teóricas necessárias à construção de um cosmo de sentidos teóricos-empíricos. Para Medina, a narrativa jornalística autoral ganha vida quando o jornalista-autor avança além do código linguístico à outros códigos da observação experiência sociocultural. Como possibilidade estimuladora do desenvolvimento da narrativa autoral o estudo destaca a curiosidade epistêmica jornalística.

Em *Estratégias de direcionamento ao consumidor homoafetivo no discurso publicitário*, José Wesley dos Santos Silva e Renata Ferreira Rios realizam uma análise de textos publicitários multimodais. Os autores consideram que há um movimento das empresas para alcançar essa fatia específica do público consumidor, entretanto, ele destaca que parece ainda haver um receio por parte dos empresários. Por outro lado, as empresas que investem em campanhas com foco no ativismo estão cada vez mais presentes e atuantes no mercado publicitário, segundo Luciana Panke e Bruno Hecke Becher que assinam o artigo *Find new causes: o ativismo de marca nas campanhas publicitárias da Chevrolet Brasil*. O estudo tem como *corpus* empírico os filmes publicitários da Chevrolet

Brasil, especificamente, os vídeos que apresentam os modelos *Cruze* e *S10* cujos conteúdos destacam a história recente da política brasileira.

A história da imprensa brasileira é tema do artigo *A leitura dos jornais do interior da Bahia do início do século XX: análise do acervo do CEDOC/UESC*, assinado por Marcelo Pires de Oliveira, Gildo Linhares dos Santos e Geovane Linhares dos Santos. Os pesquisadores consideram que os jornais analisados, do início do século XX, de Ilhéus e Itabuna, no interior da Bahia, trabalhavam uma linguagem elitista, ou seja, sem dialogar com as classes populares e trabalhadoras da região. Seguindo a linha da pesquisa documental histórica temos o artigo *A historicidade do termo fake news na imprensa*, assinado por Hélio Ferreira Mendes Júnior, que analisa as primeiras referências ao termo *fake news* na imprensa brasileira, desde o início do século XVI até o século XXI. *Fake news* também é o tema do artigo *Como o fenômeno das fake news ameaça à democracia e à cidadania no Brasil?*, cuja pesquisa foi desenvolvida por Carlos Antônio Gonzaga Junior e Luiz Signates, com foco na questão do exercício da cidadania e do enfraquecimento da democracia, problemas causados pela avalanche de notícias falsas que são divulgadas, principalmente durante o período eleitoral brasileiro.

Em *Migração dos deslocados ucranianos para a Alemanha: questões políticas e midiáticas*, Mariano Hebenbrock realiza uma revisão narrativa a partir de documentos oficiais, dados estatísticos e reportagens sobre a questão dos refugiados ucranianos. O autor considera que existe uma cadeia de solidariedade mundial e que a experiência internacional de alguns países possibilita manter o equilíbrio entre as próprias necessidades econômicas e o fluxo migratório.

Nesta edição, a *Entrevista* é com o argentino, antropólogo e especialista em Comunicação, Ciências Sociais e Ciências Políticas, Jorge Alberto Kulemeyer, professor aposentado pela Universidad Nacional de Jujuy (UNJu). O tema da entrevista realizada por João Irineu de Resende Miranda e Márcio Fernandes é *Em defesa da(s) cidadanias(s) e da(s) identidade(s)*.

A *Resenha* revela os caminhos da *Aprendizagens no Tik Tok* e está assinada por Jean Carlos da Silva Monteiro. Temos também a seção *Livros em Pauta: leio, sinto, logo existo* apresentando os resumos de obras, recentemente lançadas por pesquisadores acadêmicos e que estão disponíveis para *download*.

Nesta edição apresentamos um ensaio fotográfico intitulado *Architecturally Coherent: DALL-E imagens criadas pela Inteligência Artificial, que foi* elaborado por Ricardo Abravanel, a partir do software DALL-E da empresa OpenAI. Tentar descrever o ensaio fotográfico do artista Ricardo Abravanel é tentar resolver o dilema de explicar o futuro. Como bem observou o pensador Bauman (1998), somente encontramos as possíveis respostas para um texto ou uma arte depois da leitura, ou do exame da obra, ou seja, *ex post facto*, no fim do ato, individualmente.

“Cada ato de criação é único e sem precedentes, não se referindo a quaisquer antecedentes, a não ser citando-os, isto é, arrancando as citações de sua situação original e, assim, arruinando, em vez de reafirmar, seu significado original”. (LYOTARD, 1988 *apud* BAUMAN, 1998, p. 133). Para o autor, a compreensão vem a partir da reflexão do “tempo futuro anterior”, ou seja, não do tempo cronológico, *chronos*, do relógio, quantitativo, que se pode medir; mas sim, do tempo *kairós*, qualitativo, do sentimento gravado na memória de um momento especial que não se repetirá. Que o sentimento de aquisição do conhecimento seja positivo e agradável durante e após a leitura desta edição.

Os editores.

Sonia Regina Cunha e Lawrenberg Advíncula da Silva.

31/07/2023.

## Referências

BAUMAN, Zygmund. *O Mal-Estar da Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

LYOTARD, François. *Le Postmoderne expliqué aux enfants: Correspondance 1982-85*. Paris: Galilée, 1988. p.30-31.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Ofício de Cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura*. SP: Ed. Loyola, 2004.

WOOLF, Virginia. *The Common Reader*. First Series. 1925. Austrália: Project Gutenberg, 2003. Disponível em: <http://gutenberg.net.au/ebooks03/0300031h.html>  
Acesso em: 2 mai. 2023.